

24 de setembro de 2021

## Impacto da pandemia do COVID-19 na Região Autónoma da Madeira

### Introdução

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) publica hoje um novo “Em Foco” no qual são abordados os efeitos da pandemia COVID-19 na vida económica e social da Região em 2021.

### 1. Mortalidade – Número de óbitos nos primeiros oito meses de 2021 supera o dos últimos dois anos

Segundo a informação preliminar obtida a partir dos assentos de óbito apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC), na RAM, nos primeiros oito meses de 2021, contabilizaram-se 1 878 óbitos de residentes na Região, mais 54 óbitos do que no ano precedente e mais 60 óbitos que em 2019. Em 2018, no mesmo período, tinham falecido 1 903 residentes.

Por mês, agosto (312) registou o número de óbitos mais elevado dos últimos dezoito anos, enquanto abril (205) teve o mais baixo número de óbitos do atual século.

Contudo, é possível analisar esta informação de modo mais detalhado, definindo o intervalo temporal que medeia entre 16 de março e 31 de agosto. Recorde-se que na Região Autónoma da Madeira (RAM), o primeiro caso de COVID-19 foi reportado a 16 de março de 2020, sendo que a primeira morte por COVID-19 na RAM ocorreu a 1 de novembro do mesmo ano.

Conclui-se que no período entre 16 de março e 31 de agosto de 2021 faleceram 1 212 pessoas, um número inferior ao registado no mesmo período de 2020 (1 242), mas superior ao de 2019 (1 157). Em 2018, o número de óbitos no referido período foi inferior ao de 2021 (1 201).

Dos 1 212 óbitos de residentes registados entre 16 de março e 31 de agosto de 2021, segundo a Direção Regional de Saúde, apenas 8 foram motivados por complicações derivadas de infeção pelo SARS-CoV-2.

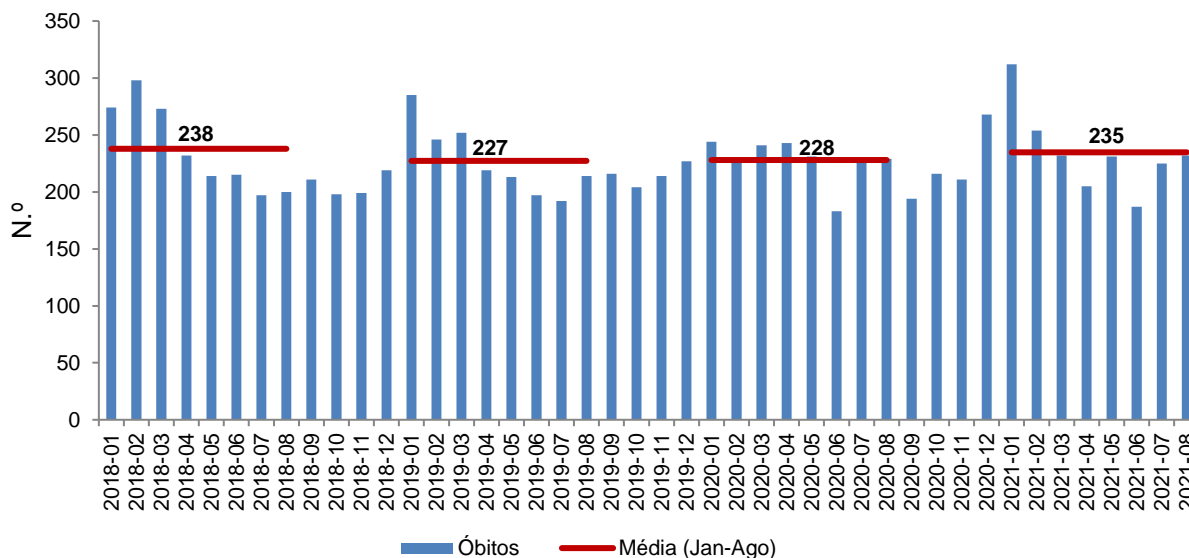


Direção Regional de Estatística da Madeira

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

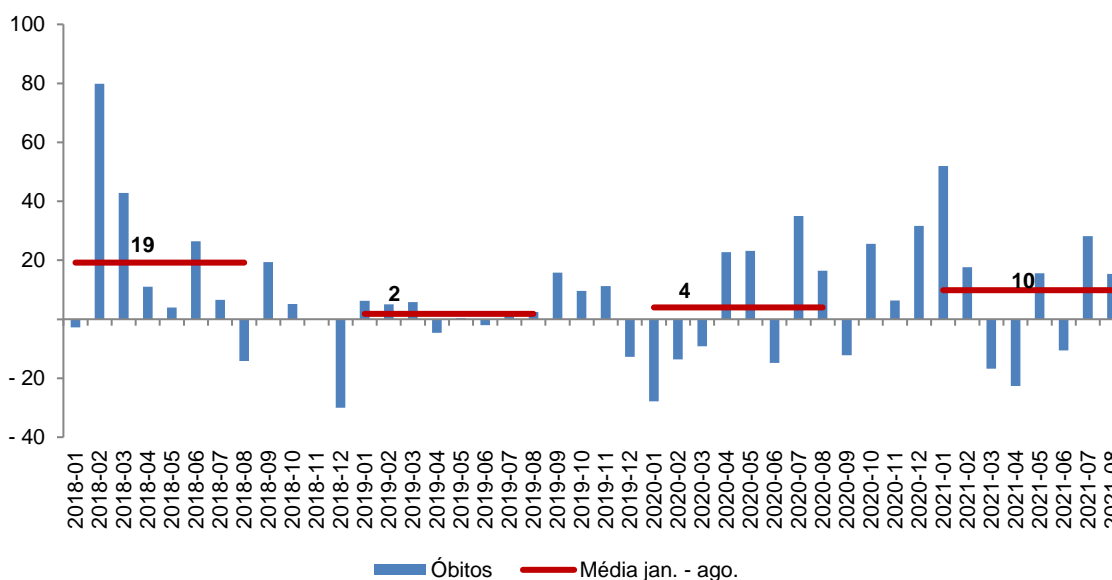
No intervalo temporal de 16 de março de 2020 a 31 de agosto de 2021, 62,9% dos óbitos foram de idosos com 75 ou mais anos, percentagem inferior à do período homólogo de 2020 (64,2%), mas superior à de 2019 (62,5%). No período correspondente de 2018, 65,3% dos óbitos foram de idosos com 75 ou mais anos.

**Fig. 1 – Óbitos de residentes na RAM (janeiro 2018 - agosto 2021)**



Voltando a ter como referência os primeiros oito meses do ano de 2021, constata-se que houve um excesso de 10 óbitos em média mensal relativamente ao período de referência (5 anos anteriores).

**Fig. 2 – Excesso de mortalidade na RAM (janeiro 2018- agosto 2021)**



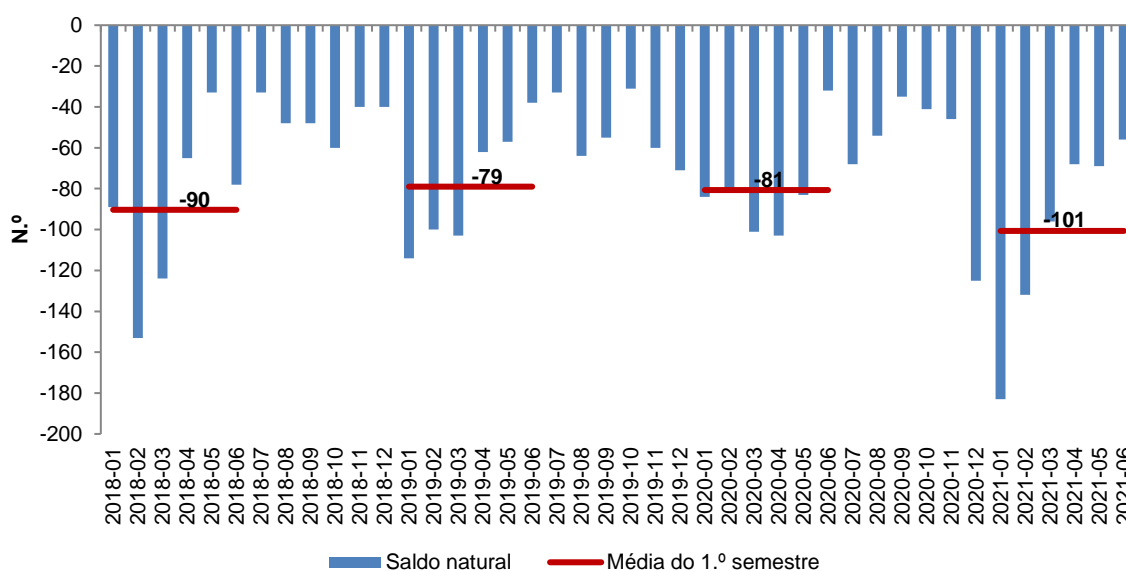
## 2. Natalidade – Número de nados-vivos no 1.º semestre de 2021 foi mínimo histórico

Entre janeiro e junho do corrente ano, o número de nados-vivos não ultrapassou os 817, traduzindo uma redução de 7,6% face ao período homólogo. Com efeito, este é o número mais baixo de nascimentos de que há registo para o 1.º semestre. Por mês, janeiro, fevereiro e junho de 2021 observaram mínimos históricos.

Muito embora o número de nascimentos já esteja em queda sucessiva desde 2018, é provável que dada a relação existente entre o crescimento económico e o número de nados-vivos, a forte recessão verificada em 2020 tenha provocado o adiamento na decisão de ter filhos por parte dos residentes na RAM.

O saldo natural, que corresponde à diferença entre os nados-vivos e os óbitos, fixou-se em -604 indivíduos no 1.º semestre de 2021. Comparativamente ao período homólogo, isto significou um agravamento de 120 indivíduos. Apenas no 1.º semestre de 2014 é que o saldo natural foi mais negativo (-648).

**Fig. 3 – Saldo natural na RAM (janeiro 2018- junho 2021)**



## 3. Nupcialidade – Casamentos recuperaram em 2021

De acordo com a informação disponível para o 1.º semestre de 2021, o número de casamentos subiu de forma acentuada face ao período homólogo. Nos primeiros seis meses de 2020 foram registados apenas 204 casamentos, enquanto na primeira metade deste ano contabilizaram-se 278, o que traduz um crescimento de 36,3%. Contudo, desde que existem registos por mês (1995), o número de casamentos do 1.º semestre de 2021 é o segundo mais baixo, a par de 2015.



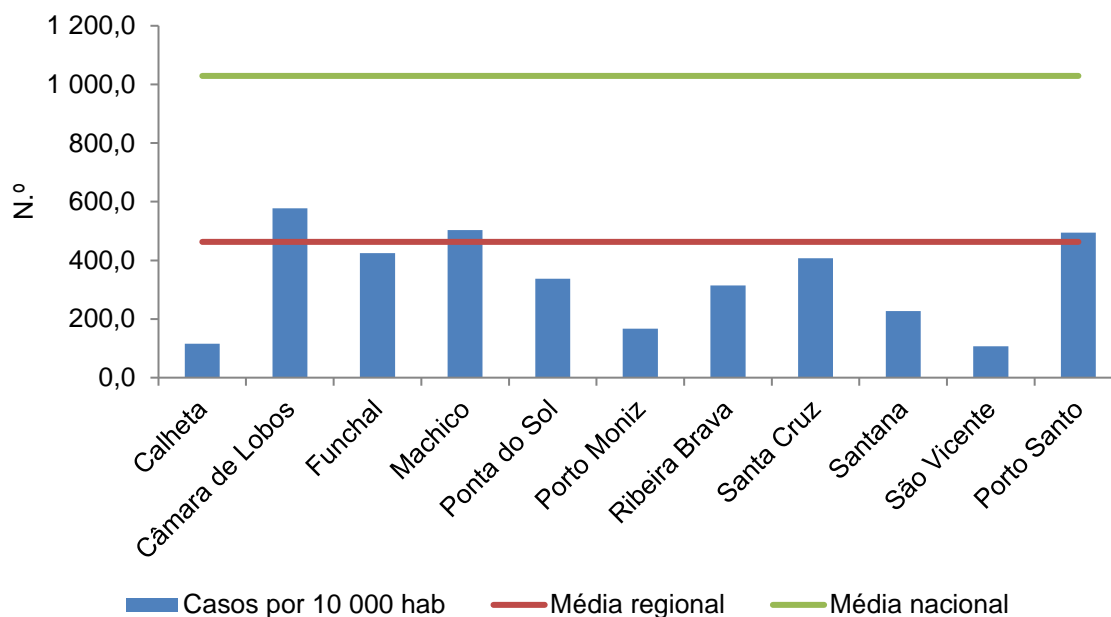
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

#### 4. Saúde – Número de casos de COVID por habitante na RAM é menos de metade da média nacional

A 23 de setembro de 2021, na Região Autónoma da Madeira, o número de casos confirmados por 10 mil habitantes<sup>1</sup> era de 463,1, inferior ao do país (1029,1 casos por 10 mil habitantes). Câmara de Lobos, Machico e Porto Santo destacavam-se, registando 577,8, 503,1 e 494,4 casos confirmados por 10 mil habitantes. No polo inverso encontravam-se São Vicente (106,7) e Calheta (115,5). O Funchal, município mais populoso da RAM, apresentava um rácio inferior à média regional (425,0 casos por 10 mil habitantes).

**Fig.4 – Número de casos confirmados de COVID-19 por 10 mil habitantes até 23 de setembro**



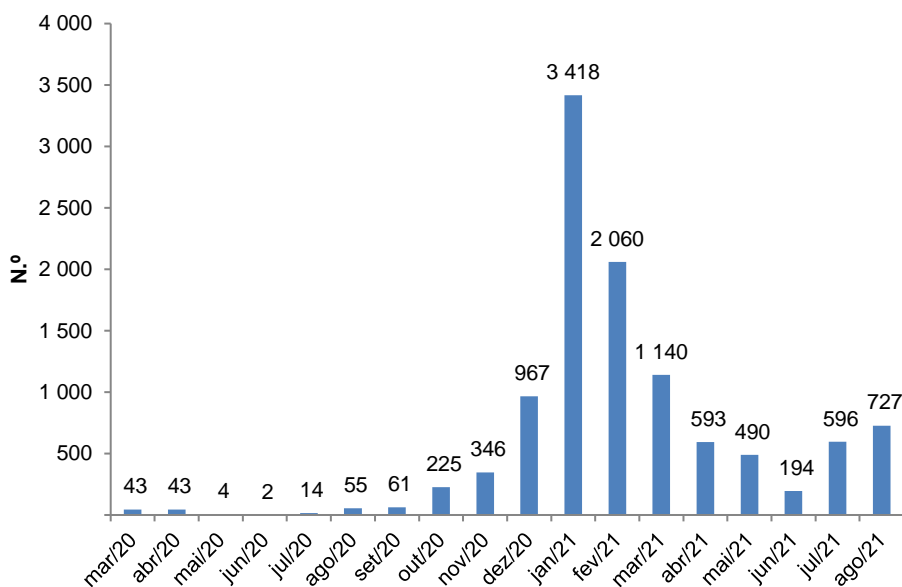
O número de casos evoluiu lentamente até ao final de novembro de 2020, crescendo a partir daí, com janeiro a ser o mês onde mais casos foram registados. Em fevereiro iniciou-se uma trajetória de descida que durou até junho. Em julho inverteu-se a tendência, com o número de casos a continuar a crescer em agosto.

Dos 11 627 casos confirmados na Região até 23 de setembro de 2021 (dos quais 1 253 são de não residentes), 81 permaneciam ativos.

<sup>1</sup> Referencial é a população residente na RAM a 19 de abril de 2021, disponível nos resultados preliminares dos Censos/2021.



**Fig.5 – Número de novos casos confirmados de COVID-19 por mês, desde março de 2020 a agosto de 2021**



O número acumulado de óbitos por COVID-19 até 21 de setembro de 2021 é de 75. No final de 2020 este número era de 14, a 31 de março de 2021 cresceu para 71 e no final do 1.º semestre do mesmo ano era de 73.

## 5. Mercado de trabalho

### 5.1 Taxa de desemprego em convergência para o nível pré-pandémico

A taxa de desemprego regional variou de sentido ao longo do período pandémico, refletindo sobretudo a dinâmica dos confinamentos, que desincentivam e dificultam a procura de trabalho pelos desempregados, que passam por essa razão a serem classificados como inativos. Com efeito, considerando o recálculo dos valores passados em função da nova série 2021, observa-se que depois do mínimo atingido no 1.º trimestre de 2020 (5,9%), a taxa de desemprego cresceu até final de 2020, primeiro para 7,0% no trimestre seguinte e para 9,1% no 3.º trimestre de 2020. No 4.º trimestre de 2020 atingiu o valor mais elevado (11,2%) desde o 3.º trimestre de 2017. Este indicador, em 2021, tem evoluído no sentido descendente, baixando para 9,6% no 1.º trimestre e depois caindo mais 1,2 pontos percentuais (p.p.) no 2.º trimestre para os 8,4%.

Note-se que a redução da taxa de desemprego entre o 4.º trimestre de 2020 e o 1.º trimestre de 2021 poderá estar relacionada com o fluxo entre inativos e desempregados, que nos três primeiros meses de 2021, devido à conjuntura económica adversa, poderão não ter feito diligências para a procura ativa de emprego, caindo



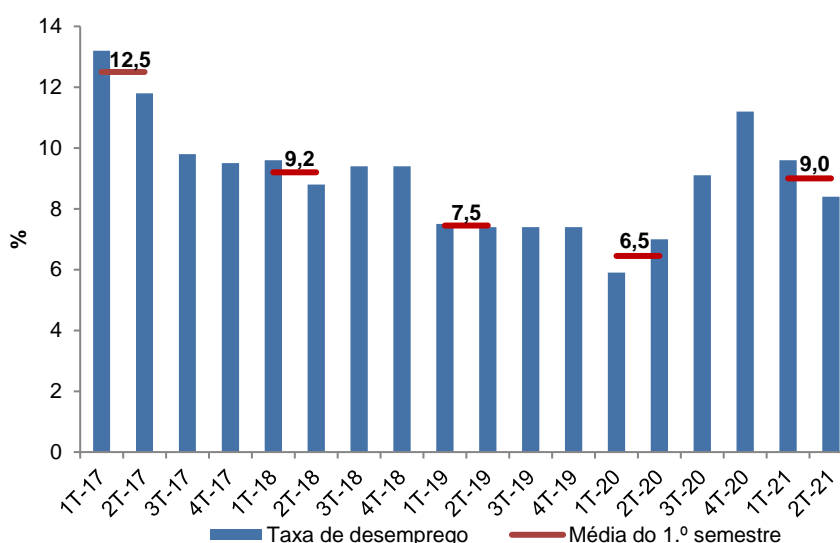
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

assim na situação de inatividade. Esta explicação já não fará sentido no 2.º trimestre de 2021, no qual se verificou um desagravamento das medidas restritivas e em que a pandemia na RAM registou uma forte redução no número de casos, conforme evidencia a fig.5. O recrudescimento da atividade económica terá criado algum dinamismo no mercado de trabalho, contribuindo para a redução do desemprego.

A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2021 foi, contudo, superior à homóloga em 1,4 pontos percentuais.

**Fig.6 – Taxa de desemprego (1T2017-2T2021)**



## 5.2 Taxa de subutilização desce abaixo dos 20%

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. No ano de 2020, a subutilização do trabalho conheceu um crescimento pronunciado, chegando às 30,2 mil pessoas no 4.º trimestre desse ano. Como já acima referido, consoante o contexto e a dureza das medidas de combate à pandemia, verificou-se uma transição entre a inatividade e o desemprego. Por exemplo, no 2.º trimestre de 2020, os “inativos disponíveis, mas que não procuram emprego” eram 12,7 mil, número que se reduziu nos dois trimestres seguintes, fixando-se em 8,4 mil no último trimestre de 2020, precisamente como contraponto do acréscimo da população desempregada de 8,6 mil para 14,8 mil. Com o endurecimento das medidas de confinamento no 1.º trimestre de 2021, verificou-se o fluxo contrário com os “inativos disponíveis, mas que não procuram emprego” a crescerem para



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

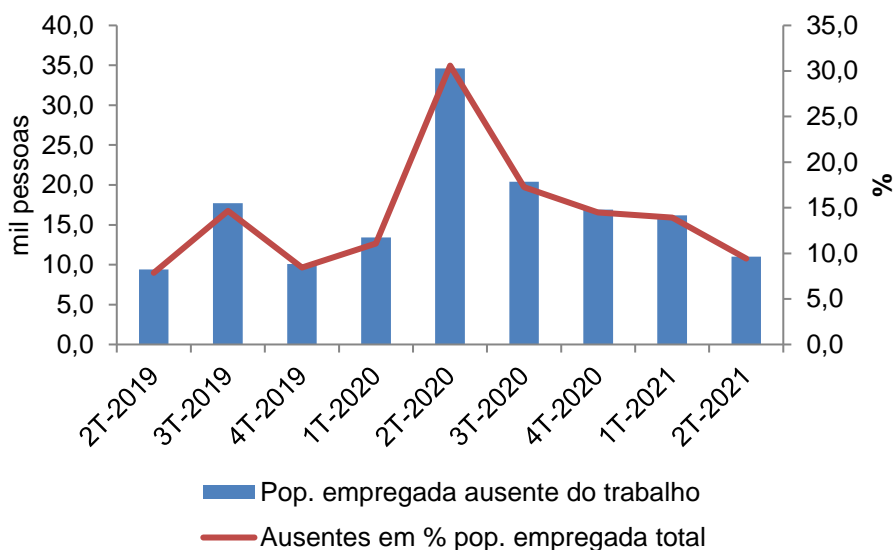
os 11,1 mil e os desempregados a caírem para os 12,3 mil. No 2.º trimestre de 2021, ambos os componentes caíram, em linha com a melhoria das condições económicas.

Depois de nos dois últimos trimestres de 2020 e no 1.º trimestre de 2021, a taxa de subutilização do trabalho situar-se acima dos 20%, algo que já não acontecia desde o 1.º trimestre de 2018, este indicador caiu 3,4 p.p. no 2.º trimestre de 2021 fixando-se nos 17,9%.

### 5.3 População empregada ausente do trabalho na semana de referência com queda assinalável

No 2.º trimestre de 2020, a população empregada ausente do trabalho na semana de referência foi estimada para a RAM em 34,6 mil pessoas, o que refletia as circunstâncias vividas no período mais restritivo em termos das medidas de combate à COVID-19. Não obstante, pelo facto do 3.º trimestre coincidir por norma com o período mais alargado de férias da maioria dos residentes na R.A. Madeira, a população empregada ausente do trabalho baixou significativamente para os 20,4 mil, voltando a cair no 4.º trimestre para os 16,9 mil. No 1.º trimestre de 2021, o número voltou a descer para os 16,2 mil, para no 2.º trimestre sofrer nova redução para os 11,0 milhares de pessoas. Comparativamente ao trimestre homólogo, no qual as restrições associadas à pandemia foram fortemente sentidas, houve uma redução de mais de dois terços (-68,2%) da população empregada ausente do trabalho.

**Fig.7 – População empregada ausente na semana de referência (2T2019-2T2021)**



### 5.4 Horas efetivamente trabalhadas a crescer

Depois de quatro reduções sucessivas em termos de variação homóloga, o número de horas trabalhadas no 2.º trimestre de 2021 cresceu 42,1% face ao mesmo trimestre de 2020. Embora isto represente uma inversão

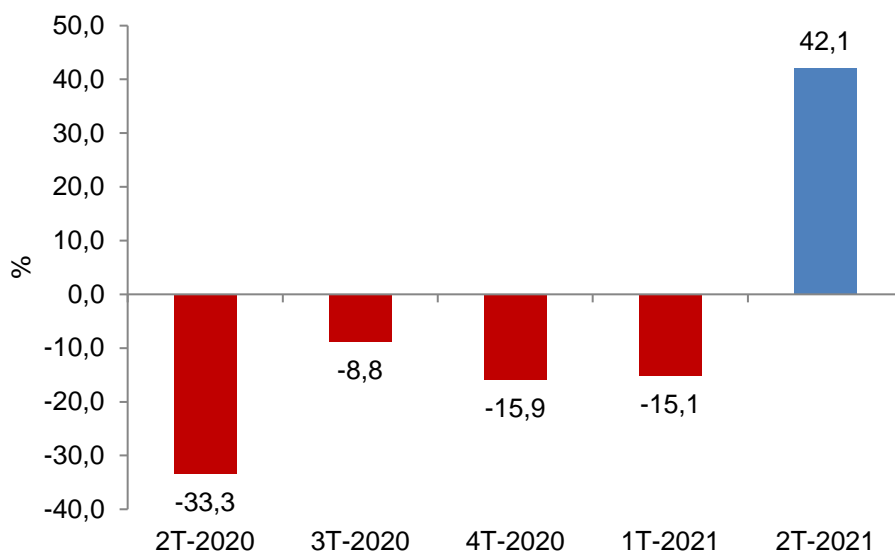


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

de tendência, é de notar que o volume de horas trabalhadas no 2.º trimestre de 2021 é ainda inferior em 5,3% ao do 2.º trimestre de 2019. Quanto ao número médio de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência, o valor do 2.º trimestre de 2021 é o mais elevado dos últimos 6 trimestres (33,0 horas). Recorde-se que um ano antes tinha-se registado um mínimo histórico (23,6 horas).

**Fig.8 – Taxa de variação homóloga do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana**



### 5.5 Desemprego registado em queda desde abril de 2021

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM), o número de desempregados inscritos – que tem subjacente um conceito diferente do usado no Inquérito ao Emprego – está em contínua redução desde abril de 2021. Em agosto de 2021, o número de desempregados inscritos era de 17 401, o número mais baixo desde maio de 2020. Com efeito, a comparação com agosto de 2020 mostra um recuo de 7,9%. A recuperação face aos efeitos da pandemia também se notou nas ofertas de emprego recebidas, que em julho de 2021, atingiu o valor mais elevado (272) desde junho de 2019. Em agosto foram contabilizadas 185 ofertas de emprego, mais do dobro que no mesmo mês do ano passado. A partir de março de 2021, inclusive, esta variável tem apresentado sempre variações positivas face a 2020, sendo que em junho e julho de 2021, a comparação com os mesmos meses de 2019 é também de sinal positivo. Contrariamente, os pedidos de emprego em agosto de 2021 fixaram-se em 946, diminuindo 32,8% em termos homólogos. Nos primeiros oito meses de 2021, apenas em março, o número de pedidos de emprego foi superior ao do mês homólogo, pois nos restantes meses revelou-se sempre inferior.

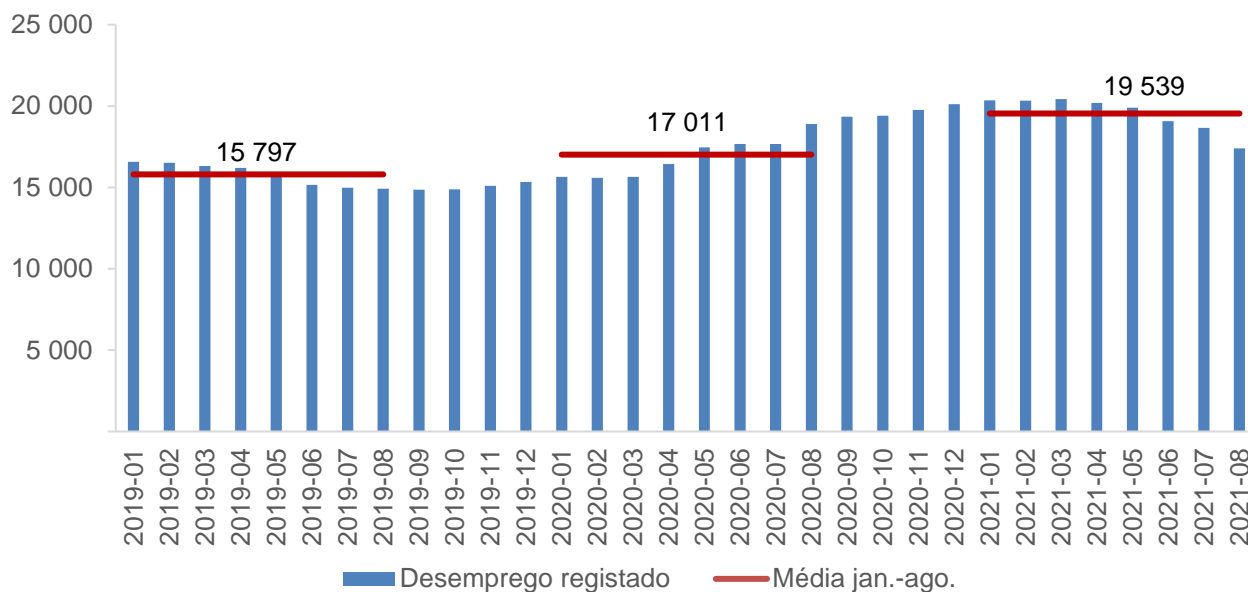


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



**Fig.9 – Desemprego registado, entre janeiro de 2019 e agosto de 2021**



**5.6. Índice de Custo do Trabalho caiu no 2.º trimestre de 2021 devido ao aumento das horas trabalhadas**

Desde o início da pandemia, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), na Região, tem oscilado em função do endurecimento e alívio das medidas para controlo de pandemia. Por exemplo, a implementação de restrições no 2.º trimestre de 2020 conduziu a um crescimento do ICT na ordem dos 19,6%, por via da redução das horas trabalhadas. No trimestre homólogo de 2021, sucede a situação inversa, o que conduziu a uma redução de 3,8% no ICT face ao mesmo período do ano anterior.

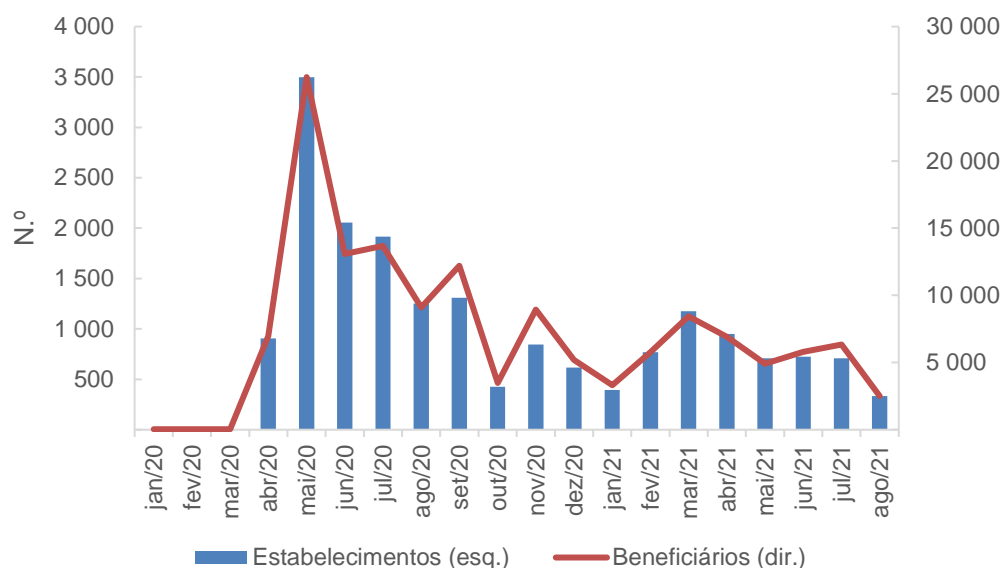
**5.7 Layoff com mínimo em agosto de 2021 desde o início da pandemia**

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Regional da Inclusão Social e Cidadania (SRIC), o layoff no contexto COVID teve maior expressão no mês de maio de 2020 com 26 239 trabalhadores a serem abrangidos por esse regime. Seguem-se os meses de junho e julho com 13 086 trabalhadores no primeiro caso e 13 679 trabalhadores, no segundo. Nos meses que se seguiram, apenas em setembro se ultrapassou a marca dos 10 mil trabalhadores (mais concretamente 12 204).

No ano de 2021, o número de trabalhadores abrangidos por layoff cresceu até março (8 442), caiu em abril (6 918) e maio (4 907), voltando a aumentar em junho (5 780) e julho (6 335), para em agosto atingir o nível mais baixo (2 497) desde abril de 2020.



**Fig.10 – Estabelecimentos e beneficiários com lançamento de layoff, entre janeiro de 2020 e agosto de 2021**



## 6. Indicador Regional de Atividade Económica – Economia inverteu tendência de queda em abril de 2021

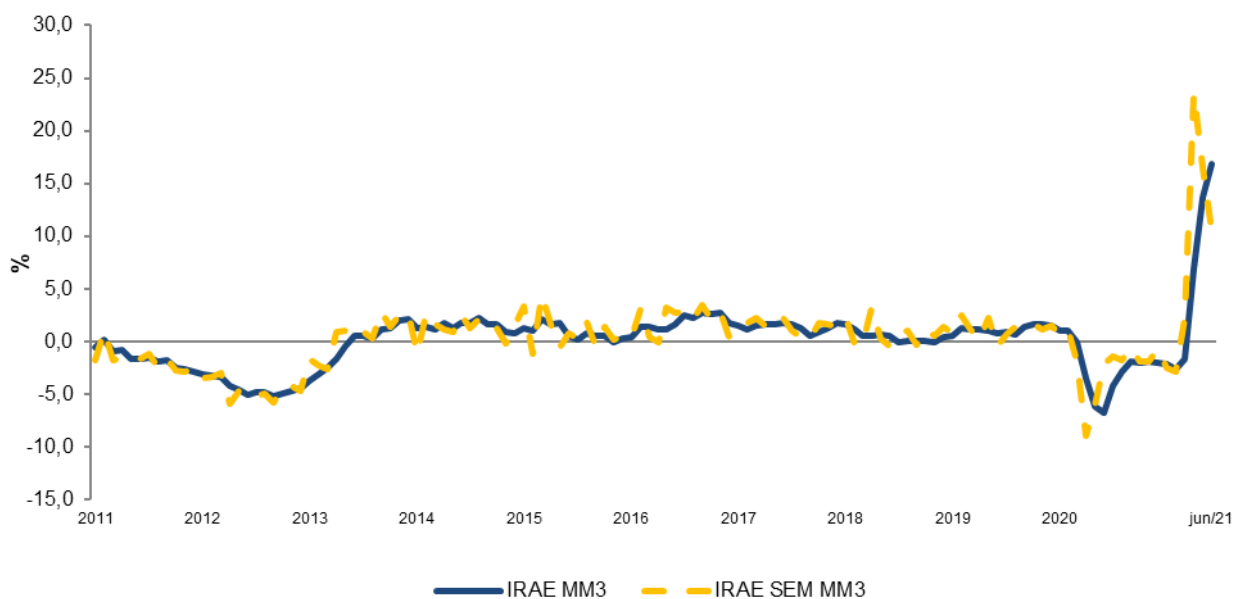
Desde março de 2020 – mês em que começaram as restrições derivadas da pandemia – que o Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) vinha apresentando resultados negativos com maior expressão entre abril e julho desse mesmo ano. A partir de agosto e até novembro, as quedas passaram a ser menos expressivas. Em dezembro, iniciou-se uma inversão, com o IRAE a se agravar, tendência que durou até fevereiro. Apesar de negativo, o IRAE não caiu tanto em março de 2021, passando em abril a positivo, com acelerações em maio e junho. Contudo, os valores deste indicador são médias móveis de 3 meses, uma técnica que tem como objetivo reduzir a flutuação do indicador, mas que numa circunstância de variações abruptas na economia como é o caso, dificulta a perceção do que está a acontecer exatamente em cada mês. Assim, tal como nos dois “Em Foco” anteriores volta a ser apresentado um gráfico onde consta uma linha para o IRAE sem média móvel. Neste último caso é notória a maior irregularidade, sendo que em 2020 é visível que o mês mais penalizado foi abril (no qual a economia esteve significativamente paralisada) e não junho, segundo a versão com média móvel (que corresponde à média dos valores de abril, maio e junho). Em 2021 também se constata que o desempenho mais positivo foi em abril de 2021, o que seria expetável dado o fortíssimo condicionamento da economia no mesmo mês de 2020. Na versão com média móvel é junho de 2021 que apresenta o melhor resultado.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

**Fig.11 – Indicador Regional de Atividade Económica  
(com e sem média móvel de 3 meses)**



## 7. Comércio Internacional

### 7.1 Exportações e importações com queda homóloga

Os dados preliminares do comércio internacional mostram que em 2020 as exportações caíram 1,4%, enquanto as importações, influenciadas pela aquisição de uma embarcação por parte de uma empresa com sede na Região, aumentaram 45,4%. Os 250,2 milhões de euros de importações do estrangeiro registados em 2020 constituem inclusive um máximo histórico.

Nos primeiros sete meses de 2021, em termos homólogos acumulados, as exportações caíram 21,0%, enquanto as importações diminuíram 41,8%. Se a comparação for estabelecida com o mesmo período de 2019, a diminuição nas exportações seria de idêntica ordem de grandeza (-20,6%), mas nas importações seria de apenas -1,4%. De notar que o comércio internacional é apenas uma pequena fração de todo o comércio que a Região faz, a maior parte do qual é com o Continente. Além disso, uma parte substancial deste comércio está relacionada com empresas instaladas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), particularmente no caso das exportações (72,2% do total em 2019).

### 7.2 Comercialização de vinho Madeira recupera em 2021

Segundo os dados do IVBAM, IP, entre janeiro e agosto de 2021, as vendas de Vinho “Madeira” em quantidade e valor aumentaram 14,1% e 30,8% em termos homólogos, respetivamente. Desde junho de 2021 que os crescimentos em ambas as variáveis têm sido bastante pronunciados, compensando as quebras nos



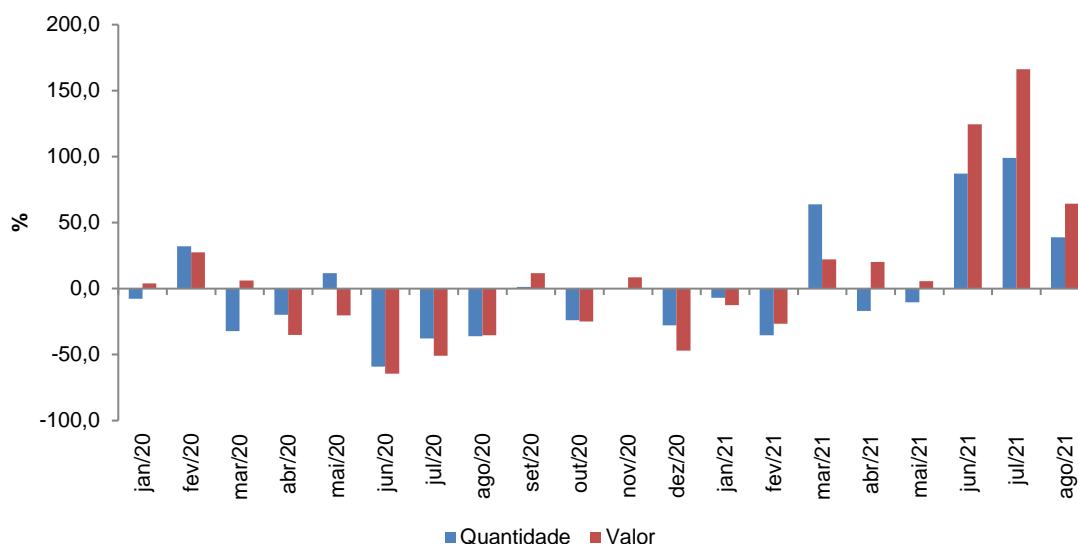
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

primeiros dois meses do ano. Janeiro e fevereiro foram efetivamente marcados por quedas, pois nestes meses, em 2020, os efeitos da pandemia ainda não tinham chegado à RAM.

A comparação com os oito primeiros meses de 2019 mostra níveis superiores neste ano, sendo que o acumulado de janeiro e agosto de 2021 evidencia quedas de 8,5% na quantidade e de 1,9% no valor face ao período homólogo de 2019.

**Fig. 12 – Evolução homóloga da comercialização de vinho “Madeira”**



## 8. Construção e Habitação

### 8.1 Número de edifícios licenciados manteve-se e o de concluídos aumentou

Apesar dos primeiros meses de pandemia terem afetado o licenciamento de edifícios (particularmente abril), este indicador cresceu de forma acentuada (+17,1%) em 2020. Em 2021, apenas o crescimento homólogo registado em março e abril impediu que o acumulado dos primeiros sete meses fosse inferior ao de 2020. Assim, entre janeiro e julho de 2021 foram licenciados 256 edifícios, exatamente os mesmos de 2020.

No que respeita aos edifícios concluídos, o 1.º semestre mostra uma subida de 26,1% face ao mesmo período do ano precedente.

### 8.2 Comercialização de cimento cresceu de forma acentuada

Nos primeiros sete meses de 2021, a quantidade comercializada de cimento aumentou 26,1%, enquanto o valor de vendas subiu 26,9% em termos homólogos. Estas variações traduzem uma recuperação face a 2020, ano em que aquelas variáveis, pela mesma ordem, caíram 7,7% e 13,3%. Por mês, observa-se que apenas em janeiro a quantidade comercializada deste material de construção foi menor. Abril de 2021 foi o mês com



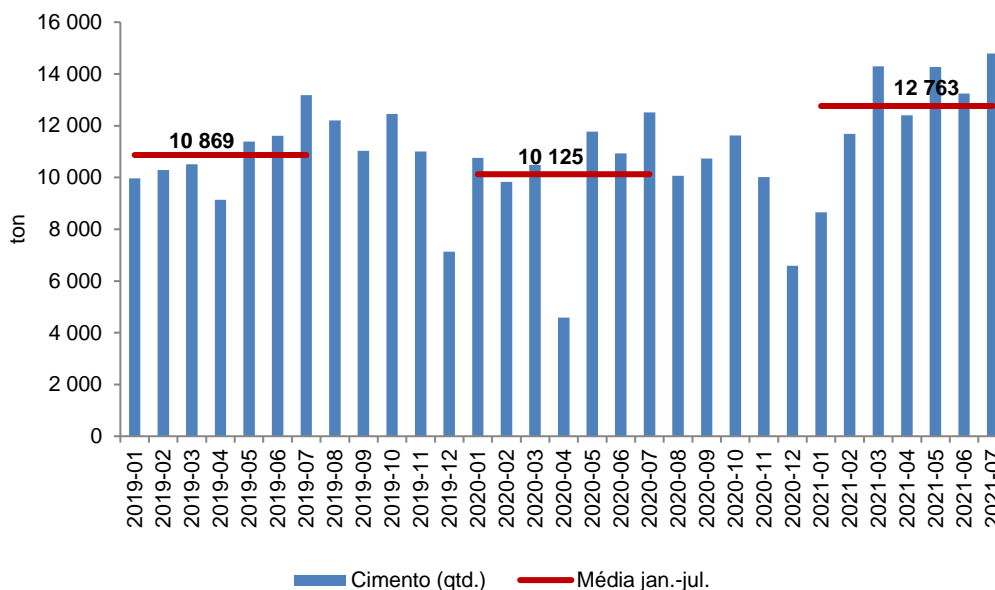
**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

o maior crescimento (+170,4%), refletindo acima de tudo um volume de cimento comercializado muito baixo no mês homólogo.

Comparando o período de janeiro a julho de 2021 com o mesmo intervalo temporal de 2019 observa-se um aumento de 17,4% na quantidade e de 9,4% no valor de primeira venda.

**Fig.13 – Quantidade comercializada de cimento (janeiro de 2019 a julho de 2021)**



### 8.3 Prestação média no crédito à habitação ainda longe do nível pré-pandemia

Desde abril de 2020 que o valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação se afastou do nível relativamente estável que esta variável apresenta historicamente e que era de cerca de 270 euros antes do início da pandemia. Entre abril e até setembro de 2020, a prestação média foi caindo, para se fixar em torno dos 230 euros, circunstância que durou até março de 2021. A partir daí apresentou tendência crescente, fixando-se nos 239 euros em julho de 2021, mas recuando ligeiramente para 238 euros em agosto. Neste mês, o valor da prestação média era superior em 7 euros à do período homólogo, com o capital amortizado a crescer 15 euros e os juros totais a caírem 8 euros.

A descida dos valores entre abril e setembro de 2020 deverá estar associada às alterações decorrentes do regime de moratória, estabelecido no Decreto-Lei nº10-J/2020. A moratória suspende, pelo prazo de seis meses, o pagamento, total ou parcial, da prestação mensal das famílias com o crédito à habitação.



#### 8.4 Valores do mercado de habitação praticamente imunes à pandemia

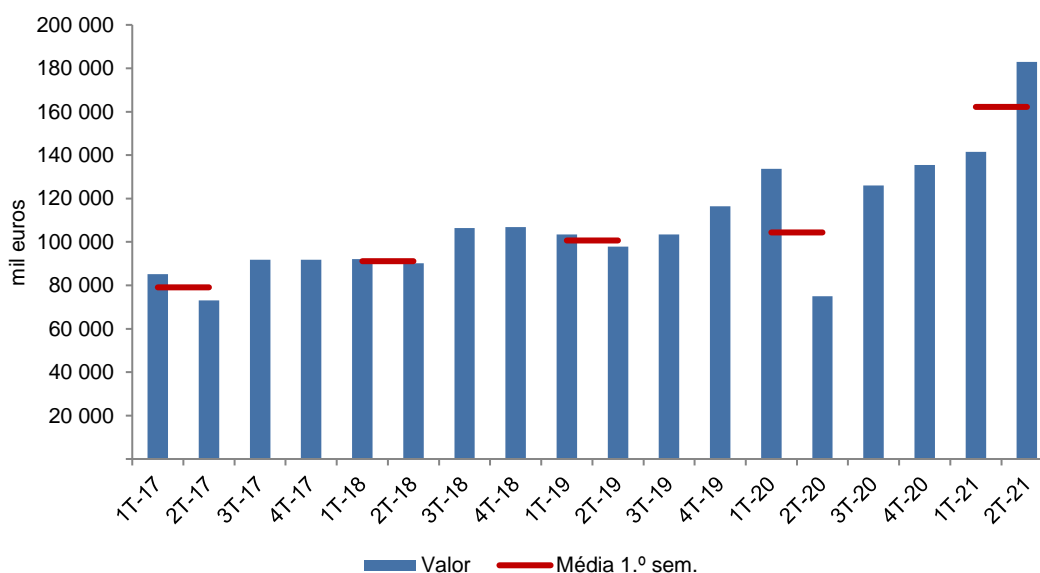
O preço por m<sup>2</sup> apurado através da avaliação bancária de habitação na RAM mostra que a pandemia não impediu a continuação da trajetória de crescimento que os preços do mercado de habitação vinham apresentando desde 2015. Com efeito, em 2020, este indicador cresceu 5,3%, o que, não obstante, significa uma desaceleração face aos três anos anteriores, em que os aumentos superaram os 6,0%. Se em 2020 já se tinha atingido um valor recorde na avaliação bancária de habitação, 2021 é marcado por um novo máximo (1 226 euros) registado em abril. Comparando julho de 2021 com o mesmo mês de 2020, observa-se um aumento de 6,1%.

#### 8.5 Venda de alojamentos com valor recorde no 2.º trimestre de 2021

Depois de no 2.º trimestre de 2020 – no qual o impacto económico da pandemia foi maior – a venda de alojamentos familiares ter recuado 28,7% e 23,3% em termos homólogos, no que respeita ao número e ao valor, os trimestres seguintes foram de recuperação, com o ano de 2020 a terminar com um aumento no valor transacionado de 11,6%, não obstante a ligeira redução de 0,1% no número de alojamentos vendidos.

No 1.º semestre de 2021, o número alojamentos familiares transacionados aumentou 48,0% em termos homólogos, sendo que no caso do valor, esse crescimento foi de 55,4%. Em termos trimestrais, o 2.º trimestre de 2021 foi um período de recordes. Pela primeira vez foram largamente ultrapassados os 1 000 alojamentos vendidos (1 131), enquanto o valor das vendas aproximou-se dos 183 milhões de euros, também um valor máximo.

Fig.14 – Valor da venda de alojamentos familiares (1.ºT2017 - 2.ºT2021)



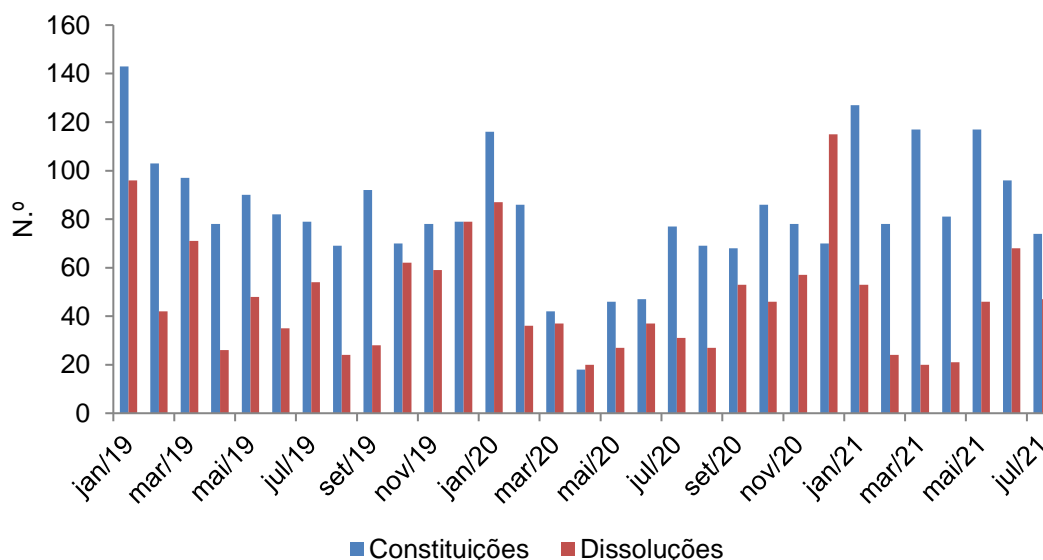
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

## 9. Maior dinâmica na constituição de sociedades

Os dados fornecidos pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ) ao INE mostram que nos sete primeiros meses de 2021 houve um saldo mais positivo (+411) entre constituições e dissoluções que no período homólogo (+157). Este diferencial é explicado pelo aumento de constituições (690 em 2021 contra 432 em 2020), já que as dissoluções se mantiveram sensivelmente ao mesmo nível (279 em 2020 contra 275 em 2020). Por mês, observa-se que apenas em fevereiro e julho de 2021, o número de constituições foi mais baixo que nos meses correspondentes de 2020, embora a diferença fosse de apenas 8 e 3 sociedades, respetivamente. Os meses de março a maio explicam cerca de 80% do diferencial existente entre os sete primeiros meses de 2021 e de 2020. De realçar que o saldo entre constituições e dissoluções de sociedades no período de janeiro a julho de 2019 foi inferior (+300) ao do período correspondente de 2021. Com efeito, por comparação, há dois anos atrás, o número de constituições foi inferior (672) e o de dissoluções superior (372).

**Fig.15 – Sociedades constituídas e dissolvidas na RAM, por mês  
(janeiro 2019 – julho 2021)**



## 10. Falências/Insolvências – Pandemia ainda sem efeitos visíveis

De acordo com a informação da Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas em 2020 diminuiu em mais de um terço face a 2019, não ultrapassando os 201, enquanto as falências/insolvências decretadas caíram mais de 40%, fixando-se em 160.

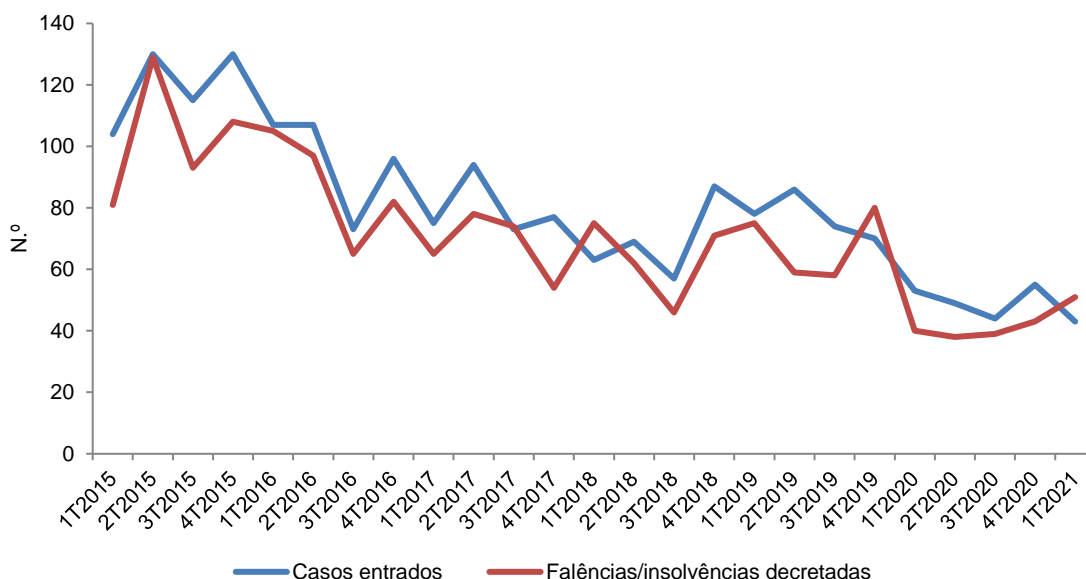


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

No 1.º trimestre de 2021, estes indicadores tiveram evoluções distintas: enquanto o número de processos entrados relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas atingiu um mínimo da série, apresentando uma variação homóloga de -18,9%, as falências/insolvências decretadas subiram 27,5%. Com efeito, o 1.º trimestre de 2021 é o terceiro trimestre consecutivo em que o número de falências/insolvências decretadas cresce.

**Fig.16 – Casos entrados e falências/insolvências decretadas, por trimestre (1.ºT15 – 1.ºT21)**



### 11. Introdução no consumo de combustíveis – Quantidades introduzidas no consumo dos principais combustíveis também em recuperação, embora parcialmente

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, no 1.º semestre de 2021, as quantidades introduzidas dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) aumentaram 11,9% em termos homólogos. Neste ano, janeiro e fevereiro de 2021, meses em que as restrições à mobilidade se acentuaram, bem como o recurso ao teletrabalho, trouxeram quedas assinaláveis na introdução do consumo de combustíveis com recuos de 27,4% no primeiro mês de ano e de 19,8% no segundo, mas março foi o mês de viragem com um crescimento de 5,5%. Desde abril de 2021 que os aumentos são bastante expressivos, o que é explicado pela redução na circulação de veículos no 2.º trimestre de 2020, em virtude das medidas restritivas implementadas. Porém, a comparação do 1.º semestre de 2021 com o período homólogo de 2019 mostra que a recuperação ainda está longe de ser completa, com a variação entre os dois intervalos temporais a ser de -12,8%.

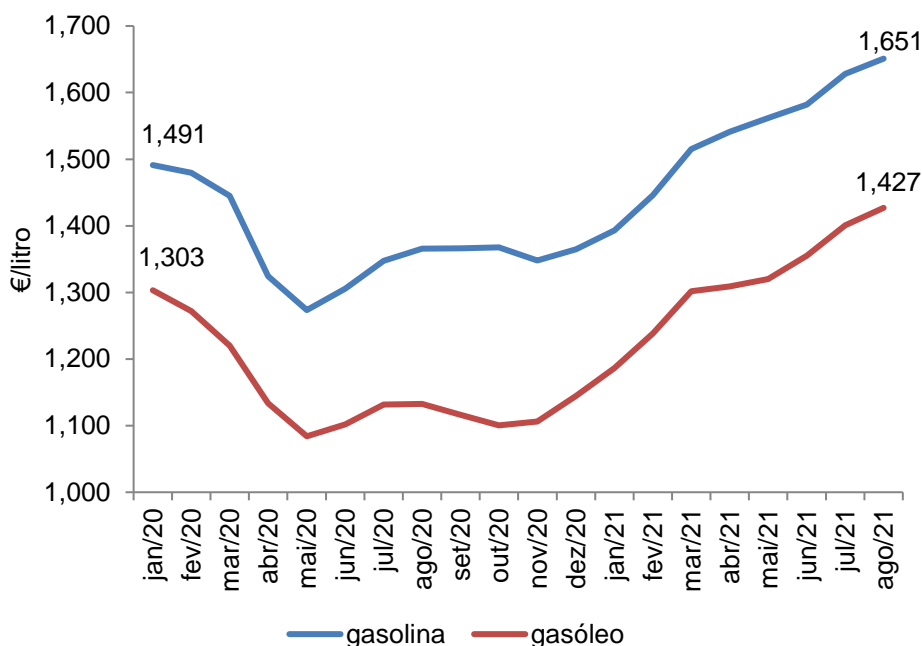
No período pandémico, o preço dos principais combustíveis registou duas tendências de fundo distintas: decresceu até maio de 2020 e desde junho aumentou (com a exceção de outubro no gasóleo e de novembro





na gasolina). Desde o primeiro mês da pandemia (março de 2020) e até agosto de 2021, o preço do gasóleo cresceu 20,7 cêntimos e o da gasolina 20,6 cêntimos. Atendendo apenas a 2021, observa-se que entre janeiro e agosto de 2021 o acréscimo foi, pela mesma ordem, de 25,8 cêntimos na gasolina e de 24,1 cêntimos no gasóleo. Com efeito, no caso da gasolina é preciso recuar a outubro de 2014 para encontrar valores semanais mais elevados do que em agosto de 2021.

**Fig.17 – Média dos preços máximos dos principais combustíveis**



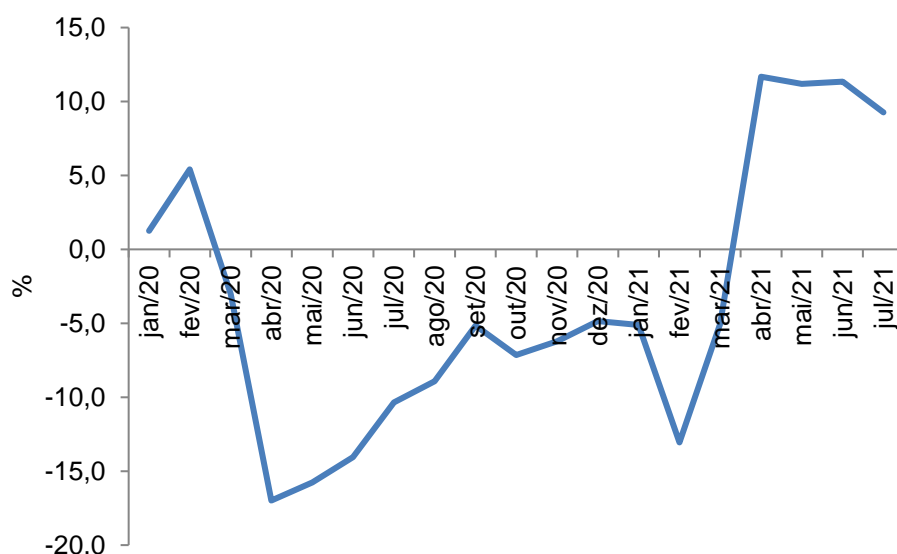
## 12. Emissão de energia elétrica acima de 2020, mas abaixo de 2019

Segundo os dados disponibilizados pela EEM, SA, nos primeiros sete meses de 2021, a emissão de energia elétrica cresceu 2,3%, mas a recuperação que permitiu este resultado apenas se iniciou em abril, pois o 1.º trimestre de 2021 foi marcado pela continuação das quedas que ocorreram desde março de 2020. Nos meses do 2.º trimestre, os crescimentos homólogos foram na casa dos 11%, enquanto em julho houve uma desaceleração para 9,3%.

Estabelecida a comparação entre os primeiros sete meses de 2021 e idêntico período de 2019 constata-se que a variação acumulada é negativa, na ordem dos 5,6%, o que significa que embora haja uma recuperação em 2021 face a 2020, em nenhum dos meses do corrente ano se atingiu o nível de emissão de eletricidade registado em 2019.



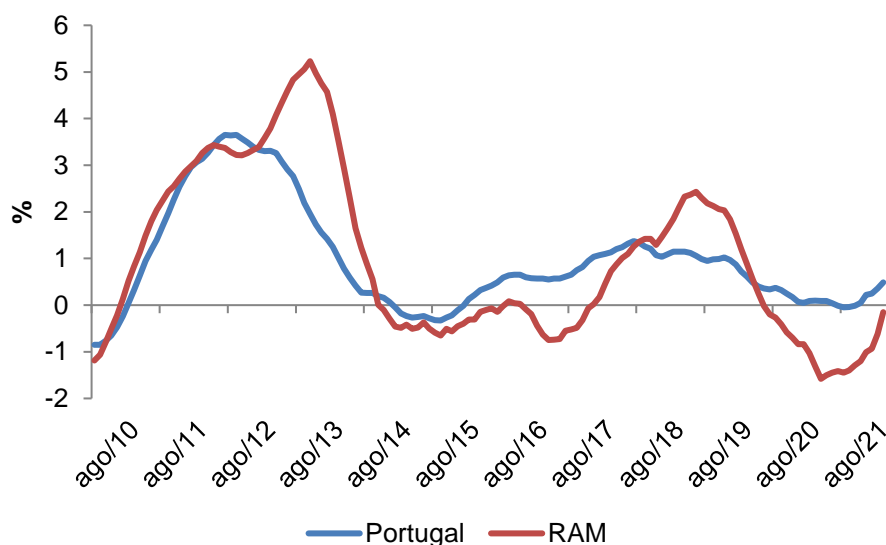
**Fig.18 – Variação homóloga da emissão de energia elétrica (janeiro de 2020 a julho de 2021)**



**13. Índice de Preços no Consumidor – Taxa de inflação permanece negativa, mas com tendência ascendente**

A taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses), apesar de permanecer em terreno negativo em agosto de 2021 (-0,2%), acentuou neste mês a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2020 (com exceção de janeiro de 2021). Duas das classes que têm impulsionado o IPC no sentido positivo são os “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+1,6%) e a “Saúde” (+1,2%).

**Fig.19 – Taxa de variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor – Portugal e RAM (agosto 2010 – agosto 2021)**



## 14. Sector monetário e financeiro

### 14.1 Rede Multibanco – Valor dos levantamentos adicionados das compras através de terminais de pagamento automático cresceu de forma pronunciada

Segundo os dados fornecidos pela empresa SIBS, entre janeiro e julho, o agregado dos levantamentos e das compras através de terminais de pagamento automático terá crescido 39,2% em termos homólogos. Os montantes movimentados com cartões internacionais aumentaram 81,7%, enquanto no caso dos cartões nacionais esse incremento foi de 34,7%.

### 14.2 Empréstimos da banca a sociedades não financeiras crescem em 2021, mas de forma menos acelerada

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal relativos ao saldo dos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras (SNF) com sede na RAM, observa-se que desde o início da pandemia este indicador tem apresentado uma evolução tendencialmente crescente, embora no 1.º semestre de 2021 tenha existido uma certa desaceleração desse crescimento. Não obstante, em maio de 2021 verificou-se o valor mais elevado (2,022 mil milhões de euros) desde dezembro de 2016, com junho a trazer uma redução no saldo para um limiar inferior aos 2,0 mil milhões de euros.

Quanto ao número de sociedades não financeiras devedoras, o mesmo fixava-se em junho de 2021 em 5,2 mil, o que compara com 4,7 mil em junho de 2020.

Em termos de crédito vencido, a pandemia não trouxe qualquer agravamento deste indicador, antes pelo contrário. Com efeito, o rácio de empréstimos vencidos em junho de 2021, ficou-se pelos 2,2%, a percentagem mais baixa desde maio de 2009. Comparativamente a junho de 2020, o rácio é inferior em 3,5 p.p..

Do lado das famílias e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias, o saldo dos empréstimos concedidos a estes sectores institucionais manteve-se estável no período pandémico. As duas componentes evidenciaram tendências distintas: enquanto o saldo dos empréstimos para habitação aumentou, o saldo dos empréstimos para consumo e outros fins recuou.

## 15. Transportes – Movimento de passageiros recupera nos transportes terrestres e aéreos

Desde cerca de meados de março de 2020 que os portos da Região praticamente deixaram de receber navios de cruzeiro. Em junho e julho de 2021 houve algum movimento, mas pouco expressivo. Considerando o conjunto de embarcados, desembarcados e em trânsito, aqueles meses registaram um total de 372 e 68 passageiros, respetivamente, resultado de 3 e 1 escalas realizadas. Na linha Madeira-Porto Santo, o 1.º semestre de 2021 teve uma perda de 2,8% em termos homólogos, não obstante a recuperação de 26,8% no 2.º trimestre do corrente ano, que foi insuficiente para colmatar a quebra de 57,2% no 1.º trimestre. Comparando o 1.º semestre de 2021 com período idêntico de 2019 observa-se uma quebra de 61,5%.

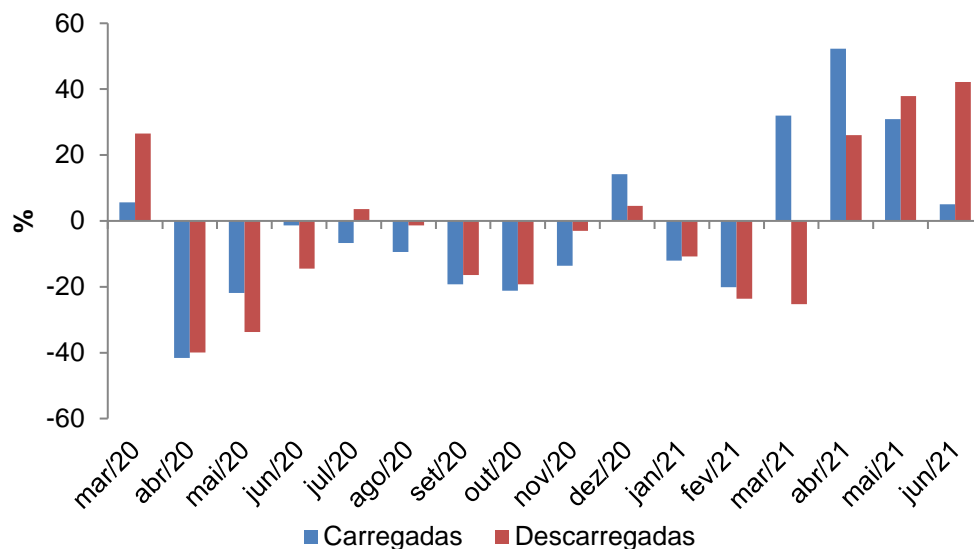


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

Quanto ao movimento de mercadorias nos portos da Região, o crescimento nos primeiros seis meses do ano ascendeu aos 4,4%. Contudo, os primeiros três meses do ano foram de decréscimo, que no cômputo do trimestre atingiu os 18,4%. Contrariamente, o 2.º trimestre foi bastante positivo (+34,8%).

**Fig. 20 – Taxa de variação homóloga do movimento de mercadorias nos portos regionais**



A entrada de iates nas marinas da Região também recuperou em 2021. Nos primeiros seis meses deste ano, o número de embarcações entradas nas marinas da Região cresceu 39,8%, enquanto o somatório dos tripulantes e passageiros aumentou 22,6%. Novamente foi o 2.º trimestre de 2021 a impulsionar este desempenho, pois o 1.º trimestre revelou-se negativo.

Os passageiros movimentados nos aeroportos da RAM também aumentaram no conjunto dos primeiros sete meses de 2021, embora de forma ligeira (+1,7%). Desde abril de 2021, embora em desaceleração, que os crescimentos são muito significativos, compensando a quebra verificada no 1.º trimestre (-80,8%). Em julho de 2021, o incremento homólogo foi de 333,5%.

No domínio dos transportes terrestres, os passageiros transportados nos autocarros no 1.º semestre de 2021 cresceram 11,1% em termos homólogos. Nas carreiras urbanas (+3,7%), o aumento foi menos significativo que nas interurbanas (+25,4%). Por trimestre, e tal como em muitas das áreas abordadas neste “Em Foco”, o 1.º trimestre foi negativo (-37,4%), sendo compensado pelo desempenho do 2.º trimestre (+158,2%).

Em 2020, as medidas restritivas para controlo da pandemia provocaram a redução dos acidentes de viação, com aqueles acidentes onde se contabilizaram vítimas a diminuírem 23,3%. No 1.º semestre de 2021, com o aumento do tráfego comparativamente ao mesmo período do ano anterior, os acidentes com vítimas cresceram 15,4%. Por mês, janeiro e fevereiro registaram reduções e os restantes meses aumentos.

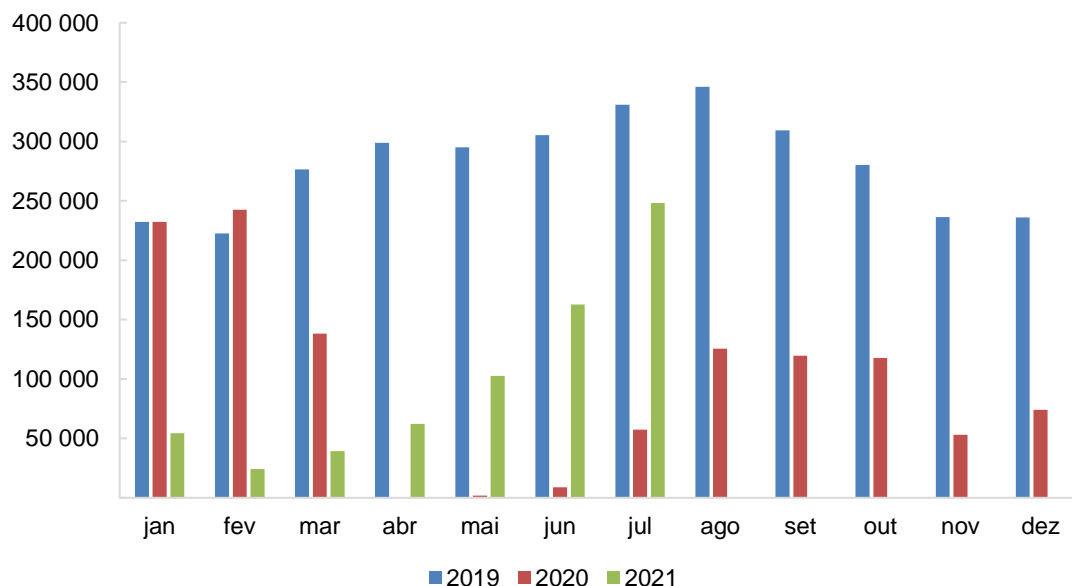


Comparando o 1.º semestre de 2021 com o mesmo período de 2019, observa-se uma redução nos acidentes com vítimas (-19,5%).

O tráfego rodoviário na Via Expresso e Via Litoral também cresceu durante a primeira metade deste ano, mais concretamente 13,9%. Depois de janeiro e fevereiro registarem diminuições homólogas em torno dos 27%, a partir de março os crescimentos são notórios, particularmente em abril (+143,0%), desacelerando a partir desse mês. O mês de 2021 cujo tráfego mais se aproxima com o homólogo de 2019 é junho, com a variação entre esses dois momentos a ser de apenas -0,8%. De notar que a redução do tráfego rodoviário nas referidas vias entre o 1.º semestre de 2019 e o semestre correspondente de 2021 é de 14,6%.

Nos teleféricos – que dependem largamente da atividade turística – os dados relativos ao 1.º semestre de 2021 mostram uma queda de 55,6% face a igual período do ano passado e de 83,9% comparativamente ao 1.º semestre de 2019. A quebra em 2021 está relacionada com a realização de obras de manutenção em alguns equipamentos.

**Fig. 21 – Movimento de passageiros nos aeroportos regionais**



## 16. Turismo – Crescimentos homólogos exponenciais desde abril de 2021

O turismo foi uma das atividades mais afetadas pela pandemia, conforme revela a queda de 66,2% nas dormidas do alojamento turístico em 2020. Os primeiros três meses de 2021 mostraram uma continuidade na redução homóloga de dormidas, que em fevereiro chegou a ser de 90%. A partir de abril, os crescimentos foram muito significativos, o que é explicado pela quase paralisação total da atividade turística nos meses homólogos. Foi em maio de 2021 que a variação face ao mesmo mês do ano anterior atingiu maior expressão, 4 166,9%. Em julho, esse crescimento atenuou-se, sendo de 419,3%. Sendo evidente a recuperação da atividade turística, o número de dormidas neste mês foi apenas 73,1% das realizadas em julho de 2019.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

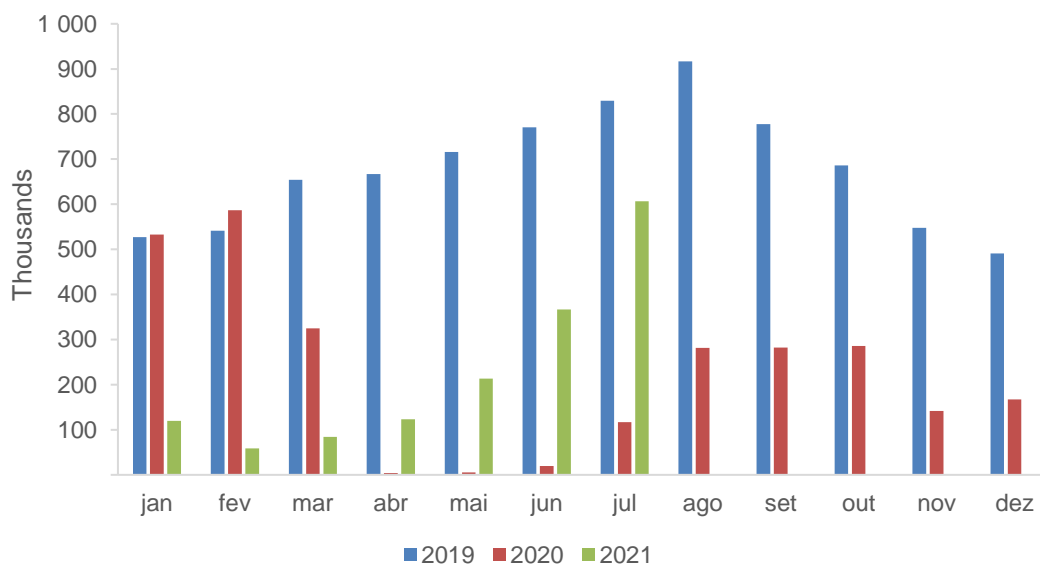
Há a assinalar que muita desta recuperação tem sido feita à custa do mercado nacional. Com efeito, o número de dormidas de residentes no País, registou em julho de 2021 um máximo histórico deste mês.

Em termos acumulados dos sete primeiros meses de 2021, o número de dormidas ainda se encontra abaixo do período homólogo (-1,1%), mas os proveitos, quer totais (+9,7%), quer de aposento (+11,4%), já apresentam crescimento.

A taxa de ocupação-cama vem apresentando aumentos sucessivos desde março de 2021, sendo que em julho ascendeu aos 56,6%. Tal como sucede para as dormidas, esta taxa é muito superior à de julho de 2020 (13,9%), mas ainda inferior à do mesmo mês de 2019 (64,2%).

O RevPAR (proveito por quarto disponível) prossegue em recuperação e o valor de julho de 2021 (54,67€) foi inclusive superior ao de julho de 2019 (52,35€). Por sua vez, o ADR (proveito por quarto utilizado) registou um máximo histórico em julho de 2021 (90,40€). Em termos acumulados, o RevPAR ainda está abaixo de 2020 (-2,6%), enquanto o ADR cresceu 22,9%.

**Fig. 22 – Dormidas no alojamento turístico coletivo**

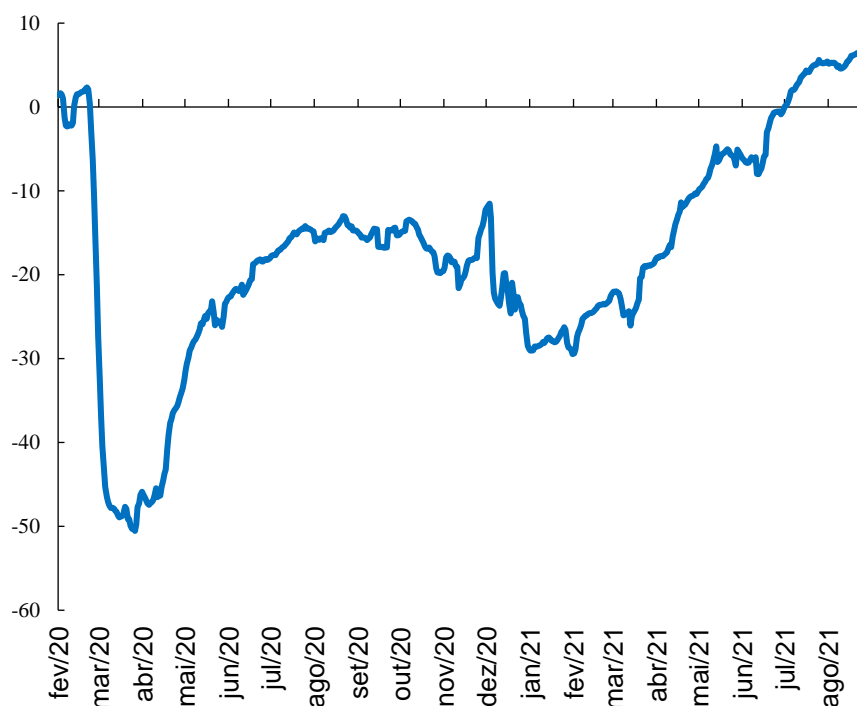


## 17. Mobilidade da população cresce desde abril de 2021

A evolução da mobilidade na Região Autónoma da Madeira durante o período marcado pela pandemia pode ser igualmente analisada mediante relatórios de mobilidade disponibilizados pela Google. Esta empresa divulga estatísticas agregadas e anonimizadas, baseadas em produtos que comercializa e que são largamente utilizados pela população. Em vários países, os organismos de saúde pública têm inclusive em parte baseado as suas decisões de combate à COVID nestes dados, que permitem analisar com periodicidade diária a resposta da população às restrições sanitárias e, assim, a sua eficácia na redução da transmissibilidade. Conforme descreve a Google “os relatórios registam as tendências de movimento ao longo do tempo por localização geográfica, em várias categorias de locais como retalho e lazer, mercearias e farmácias, parques, estações de transportes públicos, locais de trabalho e residências”<sup>[1]</sup>.

A partir dos dados disponíveis foi criado um indicador compósito que procura acompanhar a mobilidade em atividades de retalho e recreação, mercearia e farmácia, estações de trânsito (i.e. porto marítimo, praça de táxis, agência de aluguer de automóveis) e locais de trabalho habitual.

**Fig. 23 – Mobilidade da população (indicador compósito, com média móvel de 7 dias)**



Data from Google. Global Mobility Report.

[1] <https://www.google.com/covid19/mobility/>



O gráfico mostra que as fortes restrições à mobilidade em abril de 2020 resultaram em reduções da mobilidade médias de cerca de 70% quando comparados com o período entre 3 de janeiro e 6 de fevereiro. Entre maio e setembro registou-se uma recuperação progressiva mas limitada, com a mobilidade ainda 20% inferior ao observado no período pré-pandémico. O agravamento da situação e o aumento das restrições resultou numa segunda forte quebra da mobilidade entre a partir de janeiro de 2021 e até ao início de março, altura em que se iniciou uma recuperação. A mobilidade está em níveis já superiores ao período de referência desde a 3.ª semana de julho de 2021

### **18. Receitas fiscais estão abaixo de 2020**

Com base em informação recolhida junto da Direção Regional de Orçamento e Tesouro (DROT) relativa às receitas fiscais (em contabilidade pública) arrecadadas nos primeiros sete meses de 2021 observa-se uma redução de 9,7% em termos homólogos. Para esta redução contribuíram quer os impostos diretos (-18,0%) quer os indiretos (-7,3%). Nos primeiros, o comportamento negativo do IRS-Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (-11,0%) é explicado pela maior celeridade no processamento de reembolsos aos contribuintes comparativamente ao ano anterior, enquanto a quebra pronunciada no IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (-49,7%) resulta de pagamentos de reembolsos extraordinários relativos a períodos anteriores. Nos impostos indiretos, destaque para o comportamento positivo do Imposto do Selo (+48,4%), que resulta de um maior controlo e regularização do imposto, a par do incremento das receitas provenientes de Operações Financeiras e do Imposto do Selo sobre transmissões gratuitas, bem como do Imposto sobre Veículos (ISV, +5,5%). Com tendência negativa, estão o IT-Imposto sobre o Tabaco (-31,7%), o ISP-Imposto sobre Produtos Petrolíferos (-14,5%), o IABA-Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (-14,4%) e o IVA-Imposto sobre o Valor Acrescentado (-7,4%).

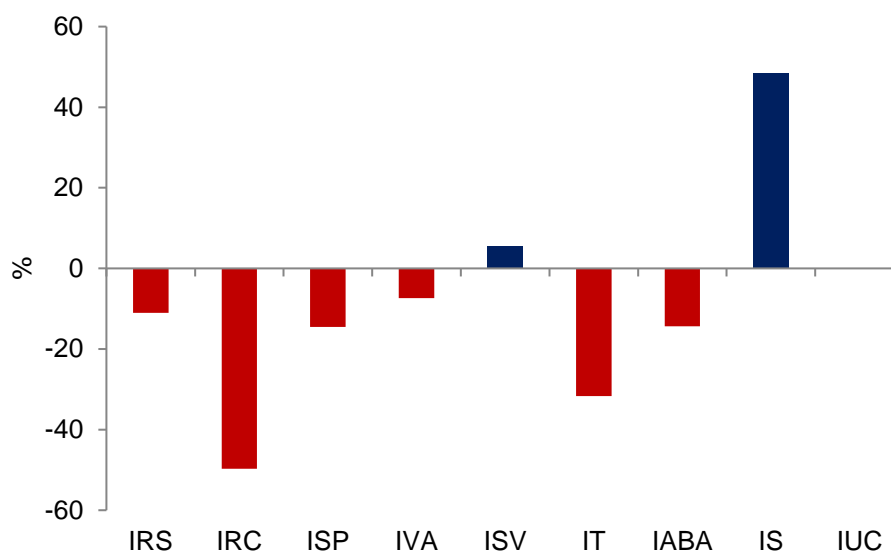


**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



**Fig. 24 – Variação homóloga dos principais impostos, em Contabilidade Pública, entre janeiro e julho de 2021**



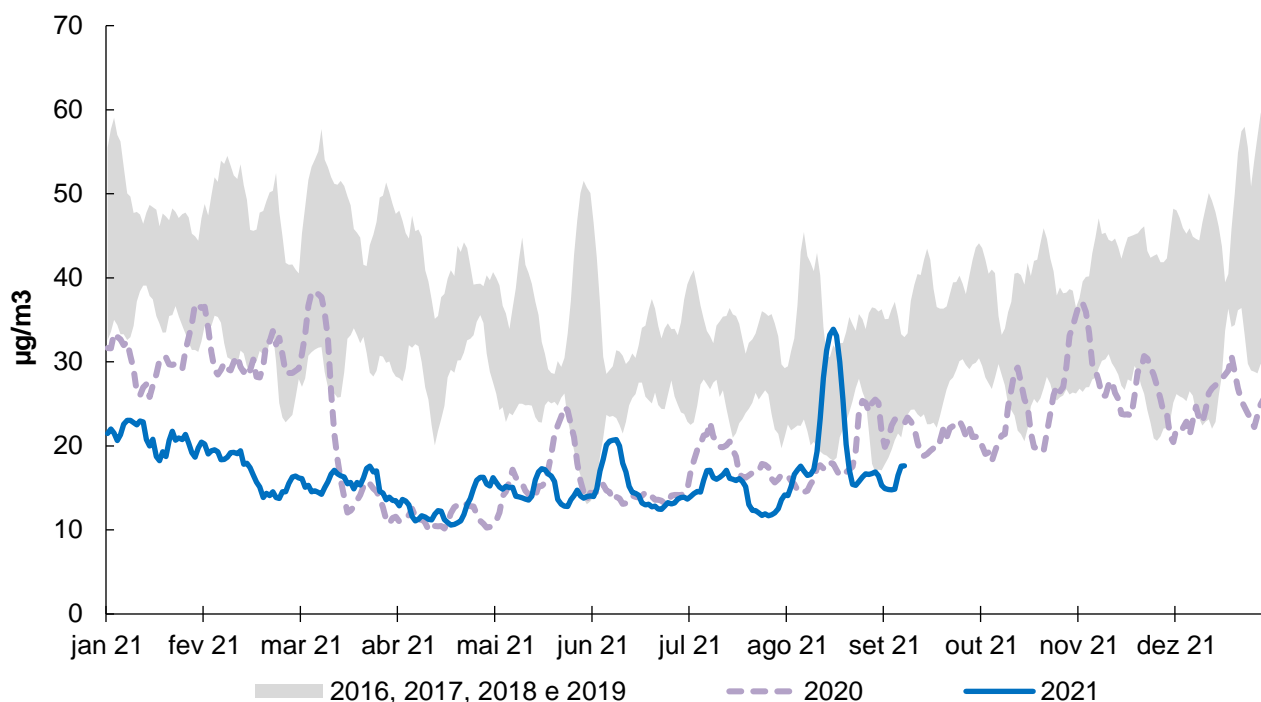
### 19. Ambiente – Poluição provocada por dióxido de azoto (NO2) no Funchal mantém-se ao nível de 2020

De acordo com a [informação disponível](#) na página de internet da Agência Europeia do Ambiente, é possível analisar a evolução dos níveis de dióxido de azoto (NO2) no Funchal desde 1 janeiro de 2020 até 10 de setembro do corrente ano.

A fig.24 mostra uma forte quebra nos valores de NO2 em quase todo o ano de 2020, particularmente entre meados de março e meados de maio coincidente com a maior percentagem de fecho temporário de empresas e com a generalização do teletrabalho quer no sector privado, quer no público. Naquele período, os valores de NO2 chegaram a ser cerca de 60% inferiores ao mínimo observado nos quatro anos precedentes. A partir de junho os valores tenderam a subir, mas ficando na maior parte dos últimos sete meses do ano abaixo do mínimo dos últimos 4 anos. Os valores de NO2 disponíveis para 2021 – até 30 de junho – mostram até meados de março uma redução face ao mesmo período de 2020 (altura em que a pandemia ainda não tinha afetado a Região), sendo que os valores desse período estão também significativamente abaixo da média de 2016, 2017, 2018 e 2019. A partir da 2.ª quinzena de março o nível de poluição diário por NO2 está em linha com 2020.



**Fig. 25 – Nível de poluição diário por dióxido de azoto (NO2) no Funchal**



## 20. Cinema – Queda nos principais indicadores nos primeiros sete meses de 2021

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), nos primeiros sete meses de 2021, contabilizaram-se 3 247 sessões de cinema na Região Autónoma da Madeira (RAM), traduzindo um decréscimo de 16,3% em termos homólogos.

No mesmo período, o número de espetadores fixou-se nos 33 132, diminuindo 25,4%, enquanto as receitas de bilheteira caíram para os 176,6 milhares de euros, decrescendo reduzindo-se também em 22,8% face ao período homólogo.

Estes resultados estão associados ao encerramento das salas de cinema da Região Autónoma da Madeira (RAM), em fevereiro e março de 2021.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*